

119

ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE TRUTA “ARCO-ÍRIS” DE UM RIO DE ALTITUDE DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA, RS. *Marcos Vinicius Daruy, Lilian T. Winckler Sosinski, Flávia Regina Montagner, Thiago César L. Silveira, Letícia Dadalt, Albano Schwarzbold**(orient.)* (Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

A introdução de Truta “arco-íris” (*Onchorynchus mykiss*) nos riachos e rios de altitude de São José dos Ausentes, nos Campos de Cima da Serra, teve início na década de 80, vindo a ser reintroduzida anualmente a partir de 1996. A importância da espécie em questão está relacionada à sua apreciação pela pesca esportiva, fator que incentiva o setor turístico da região. A truta “arco-íris” é um peixe da família Salmonidae, de clima temperado, natural do oeste da América do Norte (McDowall & Tilzey, 1980). Segundo Cadwallander & Backhouse (1983), os indivíduos adultos alimentam-se de insetos aquáticos e terrestres, moluscos, crustáceos, ovos de peixes, alevinos e outros pequenos peixes (inclusive outras trutas). As trutas foram capturadas através de pesca elétrica (7 kW, 750V corrente contínua) e seu conteúdo estomacal conservado em álcool 70°GL, e posteriormente identificado em microscópio estereoscópico, até o menor nível taxonômico possível. A análise quantitativa do conteúdo estomacal das trutas foi realizada baseando-se no método de frequência de ocorrência (Hyslop, 1980), que avalia a presença/ausência de itens (razão entre o número de vezes que uma categoria esteve presente nos conteúdos estomacais, pelo número total de estômagos com alimento). Os resultados indicaram frequência de ocorrência maior que 0, 5 para as categorias: *Aegla* sp. (Crustacea), Gastropoda (Molusca) e restos vegetais. As Ordens Trichoptera e Ephemeroptera (Insecta) também apresentaram frequências maiores (em torno de 0, 40). As demais categorias apresentaram valores inferiores a 0, 30, destacando-se as Ordens Odonata e Lepidoptera (Insecta), e escamas de peixes. Calculou-se também um Índice de Importância Alimentar (IIA), segundo Guillen & Granado (1984), baseado em uma escala semi-quantitativa de abundância. Este índice mostrou que o alimento principal (IIA>0, 3) das trutas, nestes rios, constitui-se por *Aegla* sp., Trichoptera, Ephemeroptera, Gastropoda e restos vegetais. (PIBIC/CNPq-UFRGS).